**PLANO DIOCESANO DE RETUOMADA DO TRABALHO PASTORAL COM JOVENS A PARTIR DE NOVOS GRUPOS DE BASE**

 Jorge Boran CSSp



Como estudioso da história da rica experiência de evangelização da juventude na Igreja do Brasil, tenho a impressão de que hoje passamos pela **pior crise dos últimos 60 anos**. Comecei a escrever este texto pensando que seria apenas um textinho para apresentar as fotos do Simpósio que a Arquidiocese de Maringá realizou sobre a juventude. Mas, refletindo sobre a riqueza do processo que foi deslanchado pela experiência do simpósio, percebi que seria uma oportunidade para responder com mais profundidade ao que é o maior desafio das dioceses no momento: como enfrentar a crise e retomar o trabalho pastoral com jovens a partir da base. Assim poderíamos ajudar mais gente. Portanto, o que era a princípio um parágrafo evoluiu para ser um artigo.

Na evolução deste artigo, o Pe. Marcos, Referencial para a Juventude da Arquidiocese de Maringá, foi um tipo de coautor, me provocando com suas correções, percepções iluminadoras e sugestões. Há muitas ideias sobre por onde caminhar e como caminhar no futuro, mas, há necessidade de pessoas que vão **colocando estas ideias no papel de maneira organizada para se ter a visão do todo.** Não é possível mobilizar as pessoas ao redor de um ideal se este ideal está confuso, apontando em diferentes direções ao mesmo tempo. Como diz o ditado popular, *“Se você não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve”*. **Nossa esperança é que outras pessoas vão ajudar a melhorar este texto** e, assim, ajudem a abrir horizontes neste momento, que é crítico, no qual o desânimo parece apagar a chama da esperança em muitos lugares. Acolhemos comentários e sugestões.

**VEJO QUATRO CAUSAS DA CRISE:**

**A primeira causa da crise** foi a **pandemia de Covid-19,** que impediu o contato físico com os jovens, algo fundamental para se criar laços afetivos e efetivos, que são como a cola que favorece a coesão nos grupos e nas equipes de jovens, elemento fundamental para garantir a continuidade e, portanto, um projeto de evangelização dos jovens ao longo prazo.

**A segunda causa da crise**, em muitos lugares foi o **afastamento do trabalho de base, trabalho de base** este que exige **clareza do processo** em que o jovem é protagonista da sua própria educação na fé e demanda a presença de **assessores que fazem um acompanhamento sistemático** de pessoas e grupos. Essa crise também se deu pelo fato de uma rede de grupos que mantinha contato contínuo entre grupos de jovens, **rede ou pastoral da juventude orgânica e assim favorecia o acompanhamento,** o despertar do protagonismo nos jovens e formava líderes dentro de uma Igreja que celebra sua fé e sai em missão para transformar o entorno, inspirada pelo mandamento novo, **colapsou**.

**Uma terceira causa da crise é uma nova geração de adolescentes** que se apresentam em nossas comunidades e encontros, que ocupam os lugares que antes eram dos jovens mais velhos, e que têm outra cabeça, em parte muito ligadas às redes sociais e, também, ligadas às mudanças psicológicas provocadas pelo **isolamento durante a pandemia**.

A adolescência é também uma fase em que os **adolescentes espontaneamente formam grupos de amizade** para resolver a questão de identidade e de pertencimento. Um pai, antes militante na Pastoral da Juventude, lamentava que os filhos contavam somente com a escola como espaço de socialização. Não encontravam grupos de jovens nas paróquias para **facilitar o processo de socialização e de crescimento de uma fé pessoal**. Uma mãe, formada pela PJ dos anos 80, desabafou que seu filho adolescente não participava da sua paróquia porque o ambiente era muito frio e o padre era muito conservador. Depois descobriu que o filho estava participando de uma igreja evangélica, tinha sido puxado por outro jovem e havia um ambiente de acolhida com lanches, músicas, etc.

Participar da vivência de grupo é fundamental para ajudar na **transição da fase de dependência dos familiares e responsáveis para a vida adulta, com certa autonomia**. No entanto, estes grupos informais podem ajudar ou podem ser disfuncionais. Sentir-se excluído de um grupo pode causar dores profundas, podendo levar até suicídios em casos extremos.

 Neste sentido, a proposta pastoral (e também pedagógica) de montar um grupo de jovens na paróquia, quando bem estruturada, apresentada e acompanhada, **pode responder a uma necessidade humana psíquica profunda** e ser bastante atraente para o jovem, no momento em que se passa pelos desafios da puberdade, e quando também está se aprendendo as **habilidades necessárias a conviver** com os outros e em sociedade, para ser aceito pelos seus pares, com o fortalecimento dos laços afetivos e a experiência de comunidade. Mas, a retomada do trabalho **pastoral** pressupõe uma nova compreensão desta geração que chega.

**Uma quarta causa da crise é a desconstrução de um discurso político-teológico** que formou uma geração de líderes, bispos, padres e religiosos que exercem hoje grande influência na Igreja e na vida pública**. Essa desconstrução, que afetou a PJ e pastorais populares, se dá pela ascensão de um discurso restauracionista, fruto do saudosismo de um passado pré-conciliar.** Essa desconstrução levou também, ao **abandono do método Ver-Julgar-Agir,** que propõe evangelizar os jovens a partir das suas vidas (Ver) para confrontar esta realidade com as exigências do Evangelho e a doutrina da Igreja (Julgar), para depois partir para a ação (Agir). São Tiago afirma que *“a fé sem obras é morta”* (Tiago 2, 26). Este **Método Indutivo** foi sendo substituído por um **Método Dedutivo,** que tem como ponto de partida a teoria e a doutrina e não a vida com seus desafios, problemas e causas. Este discurso conservador não favorece uma Igreja crítica e profética, comprometida com as causas sociais. **Nosso silêncio sobre questões estruturais e a necessidade de conversão do pecado social** acabam ajudando grupos que moldam uma nova geração de jovens que desconsideram a dimensão social da fé, e de modo especial a luta pela justiça social.

**As consequências para a Pastoral Vocacional e uma nova geração de padres, também, são evidentes**. O modelo de Igreja que apresentamos aos jovens têm muita importância. Se apresentamos um **modelo clerical da Igreja**, corremos o perigo de atrair para nossos seminários jovens fascinados pelo “poder sagrado” e pela possibilidade de domínio sobre um grande número de pessoas, querendo estar sempre no centro das atenções, não possuindo habilidades necessárias para se inserir no meio do Povo de Deus e trabalhar com jovens e leigos que se tornaram adultos. **Por outro lado**, se apresentamos um **modelo de Igreja Comunidade-ministerial**, uma igreja em saída e libertadora, temos mais possiblidade de atrair jovens com capacidade de dialogar com o mundo moderno, que estão dispostos a promover um estilo de liderança servidora, e, como Jesus, lavar os pés dos outros. Jovens que são atraídos pela dimensão profética da Igreja. Entendem que a opção evangélica pelos pobres não pode se limitar às causas pessoais mas, também, às causas estruturais. **Há necessidade de conversão do pecado pessoal e do pecado estrutural**. Nesta proposta, para retomada do trabalho os jovens têm como grande aliado, o nosso querido Papa Francisco.

**A SOLUÇÃO DA CRISE PASSA POR DUAS ESTRATÉGIAS**

1. A **decisão de investir nos pequenos passos.**  Falta, muitas vezes, a consciência e vontade de investir nos pequenos passos, de não ficar apenas com um discurso que, na vida prática, não surte efeito fora da reunião. Muitas **equipes de coordenação** têm a clareza da visão para **onde se quer chegar**, mas **falta-lhes o “como chegar”**. No caminho se **perdeu a memória da pedagogia** que estava mais clara no passado. Falta-lhes a consciência e vontade de investir nos pequenos passos para, num primeiro momento, **encantar** e atrair os jovens e depois **acompanhar processos de educação na fé,** **que passam por etapas** de crescimento e de compromisso**. O ser humano passa por etapas de crescimento** e amadurecimento em tudo: etapas de crescimento físicas, emocionais, psicológicas, intelectuais, de consciência moral, de consciência social, e também de crescimento e amadurecimento na fé. A falta de paciência e a busca de resultados imediatos pode queimar estas etapas e prejudicar o processo de crescimento.
2. A **necessidade de formação – Importância de treinar as habilidades necessárias**

A solução, também, passa pela **necessidade de treinar as habilidades necessárias** para este acompanhamento sistemático **de pessoas e grupos que passam por diferentes níveis de evolução de uma pastoral orgânica. Algo que muita gente ignora, hoje.**

Um bom líder é avaliado não somente pela sua capacidade de fazer discurso, pelo **o que faz em público**. O trabalho de preparação, de contato com as pessoas, de planejar, de prever dificuldades, de não deixar tudo para a última hora, de dar continuidade às decisões tomadas nas reuniões, de motivar os outros, de resolver conflitos. **O que as pessoas não veem, nos bastidores, é decisivo é para o êxito**: a fé, a espiritualidade e o idealismo que motivam o trabalho duro, a persistência, as rejeições, os sacrifícios, a disciplina, as críticas, as dúvidas, os fracassos, os riscos.

Portanto, **não basta apenas formação teórica**. Há necessidade de treinar as **habilidades** necessárias para encantar e **conquistar os jovens** e envolvê-los em **processos de evangelização que partem da vida concreta, são lentos e passam por diferentes etapas** (Doc 85, nº 88, CNBB). Os jovens facilmente entendem esta exigência de capacitação técnica a partir de uma **comparação com o esporte**, de modo especial com o futebol. Nossas equipes **não podem ser treinadas somente com palestras e discursos,** caso contrário, quando entram em campo não vão marcar gol e não vão ganhar o campeonato. Todo treinador tem clareza que não vai chegar ao ideal de **conquistar um campeonato somente fazendo palestras,** discursos e exortações para os membros do time. O fator determinante, quando o time entra em campo, é o treinamento de habilidades de controlar a bola, de trabalhar em equipe, de se esforçar ao máximo, de cultivar a humildade que não deixa que os egos pessoais ponham tudo a perder. Claro que na pastoral acrescentamos algo fundamental: o itinerário da fé que leva a um **encontro pessoal com Jesus Cristo**, rosto humano de Deus e um projeto de vida que é explicitado no Evangelho.

**Portanto, a retomada do trabalho pastoral com a juventude deve levar em conta tres enfoques:**

1. A **clareza de projeto pastoral**, de visão de onde se quer chegar, ao longo prazo;
2. **a clareza da pedagogia, metodologia e estratégia** a serem adotadas para alcançar os objetivos;
3. a **necessidade de treinar as habilidades necessárias** para este acompanhamento sistemático **de pessoas que passam por diferentes níveis de evolução de uma pastoral orgânica: a capacidade de trabalhar em equipe, compreender os tipos de coordenadores, capacidade de avaliar, de planejar, de administrar o tempo, de envolver os membros na tomada de decisões...**

O **Curso de Dinâmica para Líderes (CDL)** é um dos poucos cursos no qual são trabalhados juntos a clareza teórica de onde se quer chegar e as estratégias habilidades necessárias para acompanhar pessoas e grupos neste itinerário de fé.

Em parte, as **Linhas de Ação do documento 85 da CNBB**, “**Evangelização da Juventude, Desafios e Perspectivas Pastorais (**85 a 225) nos ajudam a entender essa pedagogia.

**III. LINHAS DE AÇÃO**

1ª Formação integral do discípulo

 2ª Espiritualidade

 3ª Pedagogia de formação

 4ª Discípulos para a missão

 5ª Estruturas de acompanhamento

 6º Ministério da assessoria

 7ª Diálogo Fé e Razão

 8ª Direito à vida

Há necessidade de **começar com o alicerce, não com o telhado**. Há necessidade **de priorizar comunidades e dioceses** **que têm clareza que a omissão,** neste momento, vai levar a ausência de vocações para formar um laicato maduro e vocações religiosos maduras para o futuro. Omitir-se é iniciar um processo lento de envelhecimento e falta de relevância da Igreja na sociedade contemporânea. Omitir-se neste momento é **ignorar a crise que está acontecendo agora nas Igrejas dos países desenvolvidos** onde muitos fiéis, sobretudo jovens, já se afastaram da Igreja. Mudanças que antes levavam centenas de anos agora acontecem numa geração, devido a tecnologia moderna de comunicação. Um exemplo é a Espanha. **Quatro em cada 10 espanhóis se declararam ateus,** agnósticos ou indiferentes à religião, em 2022. Esta proporção de não crentes representa **mais da metade dos jovens com idade entre 18 e 38 anos (57%).** Estas são as conclusões do último relatório sobre o secularismo da Fundação Ferrer i Guàrdia, que observa uma tendência acelerada desde a pandemia.

Recentemente, foi divulgada uma **oração elaborada pelos jovens presentes na Etapa Continental do Sínodo**, com título, “**Nós sabemos porque nossos amigos e amigas se foram**”. Na oração elencam as falhas de uma Igreja que não acolhe os jovens.

 **NECESSIDDE DE ORGANIZAR A PASTORAL COMO PROCESSSO E NÃO SOMENTE COMO CALENDÁRIO DE EVENTOS**

Em muitas dioceses o trabalho de evangelização dos jovens, seja da PJ ou do Setor da Juventude, acaba reduzido a **organização de alguns eventos** durante o ano, palestras, tardes de formação, encontro, eventos sociais. Como resultado, **não há continuidade** e não há avanço no processo de educação na fé dos jovens, não há crescimento e não se formam líderes. Há necessidade de conceber e **organizar a pastoral como processo**, em que os jovens são protagonistas da sua própria educação na fé, no qual há um planejamento de metas e também há uma relação de reflexão entre teoria e prática continuamente (práxis, a prática refletida).

É fundamental uma equipe de **coordenação que assuma a frente do processo**, uma equipe que vai sistematizando uma visão do todo a partir da teoria já elaborada nos documentos da Igreja sobre a juventude e a partir da experiência dos passos que se vão dando dentro do processo. Ao mesmo tempo, há necessidade de alguém que tenha capacidade de organizar ideias (o que se chama na **sociologia de *intelectual orgânico***), que vai colocando no papel esta clareza progressiva. Um pouco como o **exemplo da arquidiocese de Maringá** está fazendo. **É como um quebra-cabeça.** Não basta segurar nas mãos algumas peças ou elementos da metodologia e projeto pastoral.  **Sem uma visão do todo, podemos nos perder no caminho.**



**ENFOCAR TRÊS ESTRATÉGIAS**

Há uma consciência hoje que, para evitar a dispersão, temos que enfocar três estratégias em nossas comunidades e dioceses:

1. A formação e acompanhamento de **novos grupos de jovens**
2. A conquista e formação de **assessores adultos**, leigos e religiosos, levando em conta a ausência de **assessores padres**.
3. A formação de **jovens coordenadores**, que tenham clareza de projeto pastoral, dominem a metodologia (não só discurso) e promovam os jovens como protagonistas.

Meu livro, “**Assessor adulto e coordenador jovem: Uma parceria invencível”[[1]](#footnote-1)** oferece sugestões importantes, a partir da experiência acumulada e sistematizada de muitos anos. Ajuda a evitar muitas simplificações e armadilhas que são comuns hoje.

**NOVOS GRUPOS DE JOVENS**

Aqui cabe uma reflexão sobre novos grupos no **contexto de uma geração de jovens que nasceu junto com a revolução digital. Sem os grupos de jovens é muito difícil acompanhar os jovens** e deslanchar um itinerário de crescimento na fé. Acompanhar os jovens individualmente, visitando suas casas ou os ambientes em que se reúnem, fora da comunidade territorial, é muito difícil. Mas, não sei se a ideia tradicional de **grupo vai funcionar como antes,** um grupo que se reúne toda semana para rezar, cantar e estudar diferentes temas de formação. Atualmente com o advento das redes sociais, o **conceito de grupo** não necessariamente será físico, mas também **virtual.** Os jovens, também, se sentem parte de alguma coisa mesmo estando em casa acompanhando pelas mídias digitais. Como evangelizar o jovem a partir do grupo de base na comunidade **diante do fenômeno das redes sociais**?

Os avanços de comunicação, como **Zoom, Meet, grupos de WhatsApp podem ser aliados** incríveis que facilitam a organização e fomentam os laços afetivos entre os membros, mas tem alcance limitado, em termos de amadurecimento e perseverança do grupo. **As limitações** foram reforçadas numa experiência recente. Fazendo as adaptações necessárias, O CCJ teve sucesso organizando um CDL 2º Nível Nacional virtual, durante três dias, no primeiro ano da pandemia. Tentamos repetir o sucesso quando a pandemia estava no fim e tivemos adesão de uma pessoa. Intensificamos a propaganda e aumentamos a adesão em mais um participante. De um participante conseguimos aumentar a participação para dois participantes e, portanto, cancelamos o evento. Depois da pandemia há um **certo cansaço de reuniões pela internet.** Os peritos apontam para a necessidade de uma **abordagem mista**, alternando presença virtual e física. O fortalecimento das relações entre os jovens, e, portanto, a perseverança, existe presença física. **Um abraço virtual não é mesma coisa como um abraço físico!** Mas, a comunicação através de WhatsApp, Zoo, Meet etc. pode facilitar muito o fortalecimento do grupo. A experiencia pastoral vai nos ensinando qual a correta abordagem mista.

**Uma questão importante é como formar novos grupos de jovens**

**Hoje é difícil iniciar um novo grupo** de jovens fazendo uma convocação geral como um aviso na missa. Experiências que têm dadas certas são uma metodologia de encaminhamento de grupo de jovens a partir da preparação para o **sacramento de Crisma ou a organização de um encontro ou evento** que é um ponto de partido para iniciar um grupo de jovens. No entanto, o desafio é como ajudar o grupo criar raízes para que não seja derrubado pelas dificuldades, como o primeiro vento forte que aparece. É como árvore, quando mais profundas as raízes, mais capacidade tem de resistir as tempestades e crescer. Temos a dificuldade hoje de uma geração, em muitos lugares, que **perdeu a memória sistematizada do passado, de como fazer isso.** A geração anterior não havia passada esta memória para nova geração. Faltava as noções básicas

Tive uma **experiência interessante numa paróquia de periferia de São Paulo**, no final do ano passado. O padre pediu para organizar um CDL para iniciar um trabalho pastoral na paróquia. A proposta foi de formar um grupo de jovens para dar continuidade ao trabalho com jovens. Desde o início, tivemos a preocupação de criar o máxima de condições de apoio para a experiência posterior, **envolvendo as lideranças adultas das seis comunidade** na preparação e na seleção dos melhores jovens de cada comunidade para fazer o curso. O curso foi administrado por uma equipe de fora. No final do curso, os participantes aceitaram a sugestão de continuar como grupo de jovens, devido aos fortes laços afetivos criados e a nova experiência de Igreja comunidade e ministerial. O fortalecimento dos laços afetivos é mais do que uma técnica. A experiência de comunidade da Igreja primitiva, em Jerusalém, de sentir- se como “uma só alma e uma só coração” (At 4,32) é um dos elementos centrais da evangelização.

**Recuperando a memória histórica do passado**

Uma das dificuldades para começar um novo grupo de jovens é a **perda da memória histórica da metodologia** que foi sistematizada no passado e que preparava o terreno para que a semente do grupo pudesse **criar raízes e, assim resistir às tempestades** que toda a hora tentavam derrubá-lo e que o fizessem nascer e morrer num curto espaço de tempo. É neste sentido que acrescentamos sugestões concretas que funcionaram no passado e que nossos assessores adultos e coordenadores jovens **precisam reaprender**.

No final deste curso de CDL, os participantes **marcaram uma primeira reunião para 15 dias depois do curso** para discutir como encaminhar um grupo paroquial ou grupos em cada uma das seis comunidades. A maior parte dos participantes eram adolescentes, com participação, também de jovens e um casal de adultos que participou do curso com seus dois filhos adolescentes. **A primeira reunião era decisiva**. Um dos participantes havia tentado formar um grupo de jovens no ano anterior, mas que durou apenas duas semanas. A continuidade deste grupo depende do desafio de **criar a consciência que o grupo era deles** e não do padre ou do seminarista que iria acompanhar o grupo. **A metodologia deveria promover o protagonismo dos jovens.** Quando cheguei os jovens estavam sentados num retângulo estreito ao redor de mesas, o que impossibilitava a todos se verem e, portanto, dificultando a participação de todos. Chamei atenção para a necessidade de formar um círculo com as mesas para que todos pudessem se enxergar e assim participar ativamente.

Um passo importante, nesta reunião, foi **a eleição de uma equipe coordenadora** do grupo. Os participantes decidiram que a coordenação seria composta de representantes das s**eis comunidades,** além do seminarista como **assessor religioso** e o **casal de adultos** que participaram do CDL com seus dois filhos adolescentes e, assim, era muito aceito por todos. O casal adulto era importante para a estabilidade do grupo no futuro, sendo modelo para os jovens numa sociedade carente de modelos autênticos.

Uma das questões importantes, ao pensarmos em protagonismo juvenil, diz respeito à **vivência democrática que queremos que nossos jovens aprendam e exercitem em seu processo de formação.** Um momento crucial é a eleição. Participar de uma eleição é um exercício importante para a vida em sociedade e também na construção da comunidade de fé, seja pela responsabilidade do voto em eleger quem acreditamos que pode nos representar ou exercer ministérios, seja pela atitude de serviço e sentido de ministério que quem é eleito deve exercer.

Para a eleição fizemos um **processo de discernimento** com os seguintes passos:

1. Momento de **oração** pedindo a iluminação do Espírito Santo
2. **Levantamento de critérios** exigidos.
3. **Leitura bíblica.** Frequentemente é usada a leitura do texto que descreve a eleição do substituto de Judas nos Atos dos Apóstolos.
4. Votação de **sondagem**
5. Decisão sobre **porcentagem necessária para a aprovação final,** por exemplo, maioria de dois terços nas duas primeiras votações e 50% + 1 para as últimas votações
6. Oportunidade para os candidatos mais votados a falarem.
7. Votação em segredo até chegar à porcentagem decidida acima.

Em seguida foi **eleito um coordenador jovem**, como meio de promover os jovens como protagonistas do processo todo. O **coordenador jovem deve coordenar as reuniões**, não o assessor religioso ou assessor leigo adulto. O jovem aprende responsabilidades exercendo responsabilidades e **aprende a ser líder, liderando**. Não somente escutando discurso**.**

**Seis meses depois** da sua fundação, o grupo continua animado. Não acompanho pessoalmente o grupo, mas mantenho contato. Não sei por quanto tempo no futuro, mas teve bom começo. Precisamos de mais experiências assim.

**UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO (Arquidiocese de Maringá)**

**Q**uero compartilhar com vocês uma experiência recente da arquidiocese de Maringá, que está iniciando uma experiência interessante. os dias 08 a 09 de fevereiro de 2023, foi organizado na Arquidiocese um **Simpósio sobre a Evangelização da Juventude com a finalidade de** estabelecer novos consensos a respeito da evangelização da juventude na arquidiocese, portanto, a grande maioria presente eram leigos adultos com alguns jovens, religiosos, padres, todas lideranças nas diferentes áreas. Estabelecer consenso para depois sentar na mesa com os jovens. Foi importante, também, a reflexão sobre os carismas dos movimentos, das diferentes expressões e como integrar todas na igreja particular.

**O encontro foi coordenado pelo Pe. Marcos Roberto, Referencial da Juventude na arquidiocese de Maringá. Foram convidados para assessorar o simpósio** Dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava e Referencial da Juventude no Regional Sul-2 e Pe. Jorge Boran, fundador e presidente do Centro de Cursos Capacidade da Juventude (CCJ). **Participaram** durante os dois dias o arcebispo, Dom Severino Clasen, OFM, o coordenador de pastoral, Pe. Genivaldo Ubinge, junto com as principais lideranças da arquidiocese (11 padres, 4 irmãos e irmãs e 12 leigos adultos e jovens).

**As fotos, em anexo, comunicam a seriedade e a motivação de uma diocese que inicia um processo** de acolher e abraçar os jovens que iniciam um itinerário de crescimento na fé e compromisso com os irmãos e irmãs.

**As últimas fotos revelam o espírito de acolhida e valorização dos jovens** na arquidiocese. Lideranças jovens que fazem parte do processo desta retomada do projeto de evangelização da juventude na arquidiocese se reuniram, à noite, durante o simpósio, para conversar sobre a organização do CDL - Curso de Dinâmica para Líderes, em agosto deste ano, na casa de Dom Severino Clasen, OFM, junto com o Pe. Marcos, referencial arquidiocesano para a Juventude e o Pe. Donizete Pugin, assessor da PJ. Antes de começar a reunião o Dom Severino encomendou uma pizza para todo mundo. Participaram os quatro jovens que participaram do CDL Nacional do ano passado.

**A partir do Simpósio, foram elaboradas quatro estratégias** para retomar uma pastoral orgânica da juventude na diocese a partir dos padres, religiosos, leigos e jovens que que acreditam na importância desta pastoral para o futuro da Igreja.

**Estratégia:**

**1º Passo – Sensibilização e comprometimento de padres dispostos no caminho de formação da Pastoral da Juventude.**

* Fevereiro-Março/2023 (convidar para um almoço)

**2º Passo – Três encontros de formação e espiritualidade sobre os temas** (cada encontro um dia – 8h às 16h)

Os padres indicam sete jovens de suas comunidades – entre 15-18 anos (91 jovens)

**3º Passo – CDL: Curso de Dinâmica para Líderes – Encontro de três dias.**

* Agosto/2023 (em parceria com o CCJ-SP) 🡪 Participam jovens que fizeram o caminho formativo na etapa anterior.
* Recordar que se precisa de três meses para preparar o CDL (maio-julho/2023).

**4º Passo – Organização para trabalho nas paróquias – Grupos juvenis.**

* Setembro-Dezembro/2023 – Acompanhamento paroquial – visitas, materiais/subsídios, mídias digitais, etc.

**Observação importante.** Esta experiência trata-se apenas do programa da PJ, que é o caminho que a arquidiocese está fazendo **com os padres e paróquias**, com **três encontros e mais o CDL**. A proposta é apoiada pela Arquidiocese e Setor Juventude.

Achei importante apresentar esta experiência para não ficar somente no nível da teoria. Para mim, o **aspecto importante desta experiência é a percepção que a solução da crise não vem de cima,** das cúpulas, mas do chão concreto da realidade de cada diocese onde se faz a retomada a partir das bases e trabalhando com um grupo de padres interessados, os assessores adultos e os jovens que estão motivados a construir a proposta e investir e num processo assim. **Não se trata de um modelo a ser imitado mecanicamente**. Cada lugar vai fazendo seu caminho a partir do diagnóstico de suas forças vivas que podem ser mobilizadas.

**O Pe. Marcos, Referencial para a Juventude da Arquidiocese**, me explicou que esta retomada de trabalho pastoral com a juventude está em processo de teste e não sabe se vai dar certo ou não, mas acredita que seja um caminho que vai dar certo. Nas palavras do Pe. Marcos:

*“Há um consenso entre nós, um grupo de padres, que a pastoral da juventude consiga responder às necessidade das comunidades porque a gente pensa a Igreja a partir das suas comunidades. Acreditamos que a PJ vai ser uma resposta porque as outras expressões não tem esta compreensão da Igreja na base. Como* ***nossa arquidiocese se entende a partir das suas comunidades,*** *entendemos que a PJ pode ser uma resposta que fomenta nossas comunidades. O bispo escreveu uma carta para as 535 comunidades territoriais para despertar a consciência das lideranças adultas acolher, apoiar favorecer trabalhos com a juventude*.”

**Segue link para o Projeto de Formação de Lideranças -Arquidiocese Maringa 2023:**

**NECESSIDADE DE ACOMPANHAR TODAS AS EXPRESSÕES**

No Simpósio foi dedicado bastante tempo a reflexão sobre os carismas dos movimentos, das diferentes expressões e como integrar a todas estas expressões na igreja particular. Em termos de juventude, falta ainda trabalhar melhor a comunhão entre as 17 expressões juvenis na arquidiocese. **O documento 85 da CNBB, no número 181 explica:** *“A Igreja é uma em pluralidade de situações, de vocação, de serviços, que não se opõe à unidade mais profunda em Cristo. Em sua diversidade, e não apesar dela, é que os homens são um em Cristo e no Povo de Deus”*. A proposta é fortalecer e ampliar a ação evangelizadora da Igreja e não perder riquezas conquistadas que já provaram seu valor pedagógico e teológico no campo da evangelização da juventude. O pluralismo de carismas e metodologias, vivido na unidade, fortalece a ação evangelizadora.

A proposta do Setor Juventude, como sugerida pelo Documento 85, pode oferecer pistas. O **gráfico abaixo explica a proposta do Setor Juventude**:



***Há muitos mal entendidos sobre o que o Documento 85 propõe*** *sobre esta nova maneira de organizar o trabalho pastoral com os jovens, e que se chama Setor Juventude. O documento deixa claro que* ***não se está propondo uma nova superorganização*** *que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns.*

*As pastorais e novas expressões são as* ***Instâncias de Coordenação que acompanham os grupos na base.*** Cada um destes acompanha *sistematicamente suas bases.* O Setor Juventude, por outro lado deve ser **uma Instância de articulação que articulam alguns eventos**, metas e prioridades em comum na diocese. Portanto, **a função do Setor Juventude não é coordenar as bases e grupos das diferentes expressões,** mas sim, **articular reuniões e atividades que vão facilitar o diálogo e o trabalho em conjunto** das diferentes expressões, em nível diocesano.

 *“O trabalho em conjunto* ***deve respeitar os carismas****, mas, ao mesmo tempo,* ***estabelecer algumas linhas pastorais comuns****. Tanto as pastorais como os movimentos, novas comunidades e congregações religiosas precisam se conhecer mutuamente e, juntos,* ***encontrar seu lugar na Pastoral de Conjunto da Igreja local****, sempre em comunhão com as orientações específicas do Bispo Diocesano. Não se está propondo uma nova superorganização que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns. Os eventos de massa são um exemplo de projetos que podem ser assumidos em comum*” (Documento 85, 182 a 183).

 **Pe. Marcos Roberto** comenta: ***“A Pastoral da Juventude precisará tomar consciência que ela não terá mais a hegemonia na evangelização da juventude. Não existe mais uma pastoral exclusiva para a juventude, como antes era a PJ, como resposta eclesial ÚNICA, OU AO MENOS A MAIS IMPORTANTE, frente aos trabalhos com os jovens. É imprescindível para a PJ tomar consciência que ela deverá ocupar seu espaço eclesial junto com as demais expressões juvenis. Por isso, o processo de educação na fé dos jovens precisa ser claro e aplicado com criatividade e competência. A PJ não se deu conta disso ainda... Ela fica no saudosismo do passado quando tinha todos os jovens da crisma ao seu dispor... Hoje não é mais assim*”.**

**Conclusão**

Tentamos, neste artigo, incentivar padres, religiosos, leigos adultos e jovens que estão dispostos a assumir este trabalho pastoral com jovens como vocação e **iniciar o processo de montagem das peças** deste quebra-cabeça que é um novo projeto de pastoral da juventude para novos tempos. **Começamos com as pessoas que acreditam no potencial desta nova geração** e se sentem chamados pelo Senhor para assim renovar a Igreja e a sociedade, assumindo o trabalho pastoral com os jovens como ministério. Pessoas que acreditam que uma Igreja sem a participação ativa dos jovens revela o rosto desfigurado de Cristo.

1. Boran, J. (2021). “Assessor adulto e coordenador jovem: Uma parceria invencível”. São Paulo: Editoras CCJ e Amazon e-book [↑](#footnote-ref-1)